

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

GUILHERME PEREIRA FRANCO  
JHENNYFFE DA SILVA MOREIRA

**PROJETO “PÃO DA VIDA”**

SÃO PAULO - SP  
2012

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. IMPRESSÕES DO CAMPO .....</b>	<b>4</b>
<b>3. HISTÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>4. ATIVIDADES ATUAIS .....</b>	<b>9</b>
4.1. ESCOLA “ALLAN KARDEC” .....	9
4.2. PLANO DE QUALIDADE DE VIDA (PQV).....	10
4.3. ALCOÓLICOS ANÔNIMOS .....	12
4.4. PADARIA E CONFEITARIA PÃO DA VIDA .....	13
4.5. MARCENARIA.....	14
4.6. SÍTIO “ESTRADA DE DAMASCO” .....	14
4.7. O CENTRO ESPÍRITA E A PREFEITURA .....	15
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O relatório desenvolvido a seguir está baseado em visita de campo realizada em julho de 2012 ao município de Viçosa de Ceará / CE e seus distritos, com foco no projeto “Pão da Vida” desenvolvido pelo Centro Espírita “O Pobre de Deus”. A visita em questão faz parte do projeto “Conexão Local Interuniversitário”, realizado pelo Centro de Estudos em Administração Pública e Governo - CEAPG da Fundação Getúlio Vargas em parceria com a Universidade do Vale do Acaraú, Universidade Federal do Acre e Escola de Governo – Fundação João Pinheiro com o apoio do CAPES e GVPesquisa. O projeto tem por escopo promover primeiras experiências de pesquisa acadêmica para estudantes de graduação.

O objetivo do estudo é compreender a atuação e a extensão da obra social desenvolvida na comunidade de tal município, levando em consideração o quadro alta vulnerabilidade social. Este trabalho explora as iniciativas desenvolvidas pelo centro espírita em benefício da Vila de Oiticicas, distrito de Viçosa do Ceará. As ações são voltadas para diversos aspectos da vida das famílias, desde cestas básicas até apoio educacional e profissionalizante, buscando, assim, promover apoio social de forma mais profunda. Além das atividades sociais e educativas realizadas, também foram mapeados projetos do próprio centro que buscam gerar recursos de modo perene para garantir a continuidade da assistência à comunidade. A padaria e confeitaria “Pão da Vida” é o maior exemplo desse mecanismo. Por meio dela diversos insumos produzidos em Oiticicas - como os biscoitos de peta, as galinhas para abate, o pão de forma, entre outros - alcançam o consumidor final no centro da cidade, e a renda obtida retorna como benefícios sociais para a comunidade.

O estudo de caso foi o método escolhido para entender a extensão e profundidade dos trabalhos do centro espírita. Através do acompanhamento do cotidiano na visita e no atendimento aos beneficiários foi possível entrar em contato com a realidade da região e entender o impacto dos serviços prestados na qualidade de vida das famílias. Foi possível, ainda, obter informações de histórico e da gestão das atividades através de entrevistas semiestruturadas e em profundidade com atores relevantes na evolução da obra social. Por fim, também foi procurada a visão de outros agentes, como a prefeitura, para, assim, compreender o juízo que outros atores-chave exercem frente aos feitos do centro no contexto da assistência social.

Viçosa do Ceará se localiza no noroeste do estado. Possui cerca de 60 mil habitantes e tem a caatinga como bioma. No âmbito econômico, o setor de serviços é o que mais contribui para o produto interno bruto (69%), seguido pela agropecuária (22%) e indústria (9%). A maioria da população da cidade se encontra no ambiente rural (67,5%) (IBGE, 2009). O índice de pobreza da cidade é superior à

61% e a desigualdade, medida pelo índice de Gini (2006), é inferior à média brasileira, caracterizando, dessa forma, uma cidade com um nível abrangente de pobreza na sociedade. Muitos membros da comunidade dependem de mecanismos de complementação de renda para subsistência, na cidade um total de 9587 famílias são atendidas pela Bolsa Família (SIBEC, 2012), revelando que uma parcela significativa da população do município se enquadram nos requisitos desse programa, ou seja, possuem uma renda por pessoa inferior à 140 reais (CAIXA, 2012).

## **2. IMPRESSÕES DO CAMPO**

A cidade bucólica e pacata, de clima serrano, com a amenidade que não se espera encontrar no interior de um estado do Nordeste brasileiro. O centro comercial, cuja extensão se confunde por vezes com o perímetro urbano, é tombado pelo patrimônio histórico. As casas ali são construídas uma rente à outra, em cores vivas; sem nenhum tipo de muro ou jardim que separe a porta de entrada e a calçada de pedestres. As fachadas são curtas, porém as casas se estendem em profundidade, dando às casas um aspecto de um grande corredor pelo qual se distribuem os cômodos. A arquitetura bem simples: as molduras das janelas e das portas, bastante comum nas construções brasileiras do final do século XIX e início do século XX, proporcionam certa sofisticação às construções, de forma particular.

O asfalto, atualmente em processo de recapeamento, é ocupado majoritariamente por motos, veículo mais barato e que tem um nível de consumo de combustível bastante reduzido; e também por camionetas, essas ou servindo de transporte coletivo - os famosos “paus de arara” - ou usadas como única opção de fácil deslocamento até áreas de estradas precárias. A predominância desses veículos já traz indícios que os viçosenses sejam um povo modesto e que dispõe, muitas vezes, de uma infraestrutura precária.

A 13 quilômetros da cidade, localizada no Vale do Lamedouro, encontra-se a Vila de Oiticicas, distrito de Viçosa do Ceará. Ali é que se concentra a razão de ser da obra social desenvolvida pelo Centro Espírita “O Pobre de Deus”, o qual possui sua sede na vila. O trajeto que liga a zona urbana de Viçosa à Oiticicas é feito por uma estrada recém pavimentada, e extremamente sinuosa. Em cada uma de suas inúmeras curvas surgem crucifixos à margem do asfalto, lembrando as vítimas da falta de condições de utilização em que se encontrava a rodovia há pouco tempo. Ainda hoje cautela é essencial para o trajeto. Quem a conhece nunca viaja a mais de 50 km/h, ainda que a sinalização permita uma velocidade superior. À medida que se aproxima do distrito o clima se torna mais quente e seco. A atmosfera amena de Viçosa do Ceará dá lugar ao ar quente e seco da caatinga brasileira.

Um açude, que impressiona pela extensão nessa localidade, é o primeiro ponto de contato com os locais. Ali, pela manhã, sempre há ao menos meia dúzia de donas de casa a lavar a roupa da família e dispondo-as no arame farpado das cercas que delineiam as propriedades ao redor para que sequem. O trabalho tem que ser feito sem delongas: a temperatura a tarde não é moderada e o caminho para casa é longo para se percorrer a pé e equilibrando a bacia com as roupas lavadas na cabeça.

O sinal de entrada no distrito é o fim do asfalto e a presença da estátua de Santa Luzia - padroeira da comunidade -, a qual conta com a devoção de muitos que ali vivem. O pavimento da rodovia dá lugar a uma estrada feita com pedras e terra batida, idealizado e mantido pelo próprio povo de Oiticicas, mas cuja iniciativa de construção foi tomada por vezes pelo Centro Espírita “O Pobre de Deus”, através da organização de mutirões. As moradias são muito simples, fruto do trabalho e da matéria prima produzida pelos próprios habitantes da vila: as casas são pequenas, e suas fachadas se assemelhariam com a do centro de Viçosa não fosse a ausência de acabamento, tendo por vezes até com chão de terra batida e parte externa sem reboco ou pintura. Nessas casas, que raramente excedem quatro cômodos, estes ocasionalmente divididos por cortinas, moram famílias numerosas, que alcançam mais de 10 membros. A cama é um luxo reservado somente aos adultos e aos filhos mais velhos - os novos dormem em redes penduradas nos quartos. Na cozinha ainda prevalece o fogão a lenha e aos fundos do quintal percebe-se a presença de animais como: galinhas, porcos, cachorros, gatos e algumas plantações, que em partes garantem o sustento da família.

Durante todo o dia as famílias se sentam à porta de suas casas para confabular entre si, cumprimentando e proseando com qualquer um que passe, forasteiro ou não. Essa rotina revela a ociosidade presente nessa realidade - que assola tanto os jovens, que em sua maioria não dispõem acesso à educação; quanto os adultos, beneficiários de programas de auxílio de renda e sem ocupação formal, ocupando habitualmente trabalhos como de meeiros, no caso dos homens, frente à falta de capacitação prévia para trabalhos que requeiram mais qualificação técnica. Esses indivíduos se encontram em um ambiente de vulnerabilidade social, que em Oiticicas se dá em três principais vieses: o de drogas, através do uso de bebidas, cachaças produzidas na região, e drogas pesadas como o crack, ainda que a última de forma incipiente; o de jogos de azar - por apostas em jogos como o dominó e a sinuca; e a falta de educação sexual e planejamento familiar, acarretando em problemas como a gravidez na adolescência e famílias muito numerosas, gerando dificuldades para o sustento.

A mesma humildade e simplicidade que se observa nas ruas, nas casas e no comércio é também percebida na personalidade e no comportamento do povo. A gente de toda a cidade é muito receptiva, ao se conversar com qualquer um que seja o sentimento que prevalece é de pertencimento a esta realidade,

como se se fizesse parte da família do anfitrião. A paixão do povo em receber visitas e a cortesia com que eles o fazem faz da região um lugar fácil de sentir-se bem. Os locais também têm essa liberdade entre si: entram na casa alheia sem anunciar, pois tem o conhecimento de que será bem recebido, assim como receberá bem quem quer que o surpreenda com uma visita.

A receptividade das pessoas é um atributo ímpar da região. Independente da condição social ou financeira da família o carinho e o afinho com que qualquer visitante é tratado são comoventes. A simplicidade, a simpatia e o acolhimento do povo são encontrados no distrito e na cidade de forma abundante, essa característica propiciou um ambiente de pesquisa com um caráter um tanto quanto mais pessoal em que houve a participação ativa no cotidiano da população e de atores chaves envolvidos no objeto de estudo.

### **3. HISTÓRICO**

O Centro Espírita “O Pobre de Deus”, foi inaugurado em Dezembro de 1990 na Vila de Oiticicas, um ano após a abertura do Centro Espírita “Francisco de Assis”, na área urbana do município de Viçosa do Ceará. Os idealizadores deste primeiro foram membros do segundo, possuindo suas raízes familiares nesse distrito mais afastado da cidade.

Desde o surgimento do Centro existe uma preocupação com a qualidade de vida dos moradores de Oiticicas e do Vale do Lambedouro como um todo. Por isso, sempre houve o desenvolvimento de atividades de assistência à população, como por exemplo, o fornecimento de sopas para as famílias, lanches para as crianças que participavam da evangelização, o crochê para as mulheres e a carpintaria também para as crianças, em paralelo à doutrinação espírita. Com o passar do tempo e tendo em vista a realidade da comunidade, o combate ao risco social se tornou a grande prioridade da organização e a doutrina passou a servir mais como norteadora das atividades do centro ao invés de ser puramente um propósito final de sua existência.

Para combater a vulnerabilidade social dos jovens, houve a criação da escola Allan Kardec, que atende crianças dos 6 aos 14 anos, num primeiro momento em complemento com a educação formal, amparando os jovens na realização das tarefas. Neste local os alunos possuem acesso a refeições, oficinas profissionalizantes, atividades esportivas e auxílio diário das professoras na realização dos deveres de casa atribuídas pela escola pública da vila. Dessa forma, a “Allan Kardec” atua em diversas frentes para evitar que o jovem fique ocioso, e, portanto propicia um ambiente com menor risco social,

criando uma proposta de longo prazo para que ocorra uma mudança de cultura significativa na comunidade, com os pequenos como base.

A princípio, as instalações eram bastante rudimentares, mas com a proatividade dos participantes da obra essa condição foi aprimorada. Parceiros financiadores foram encontrados, como a Fundação Banco do Brasil, e contribuíram com recursos para a melhoria da escola, através de reformas à estrutura, construção de uma quadra poliesportiva coberta e a ampliação do número de salas. Alguns anos mais tarde a escola obteve credenciais para atuar como ensino formal, com classes de 1ª a 4ª série; porém a falta de recursos - visto que a escola recebia um apoio deficitário do município, segundo os relatos dos voluntários do Centro - e a dificuldade da gestão - pois não existiam pessoas qualificadas para atuar na educação e gerência da escola frente à demanda da comunidade - fez com que ela retornasse a sua proposta original, voltando a servir apenas como apoio à educação dos jovens que realizavam o ensino formal em outra instituição e atendendo menos jovens para manter um nível de qualidade aceitável e não comprometer a sustentabilidade de toda a obra. Atualmente além das aulas-reforço e das oficinas, os Alcoólicos Anônimos, as reuniões ordinárias do centro espírita, as palestras socioeducativas semanais para a comunidade e o centro de gerenciamento do atendimento às famílias também se abrigam dentro das instalações da Escola Allan Kardec.

Everaldo Mapurunga, funcionário do Banco do Brasil, que mobilizou e participa de grande parte dos projetos, relatou que a demanda por assistência social cresceu após a onda de desemprego que assolou a região com a implantação do plano Real. Esse fato se deu, pois a mão-de-obra para a prestação de serviços se tornou bastante dispendiosa, tornando-se desinteressante para o contratante. Trabalhadores da área rural de Viçosa do Ceará, principal ocupação do povo de Oiticicas, sofreram com esta situação, pois tiveram seus serviços trocados por agentes químicos, como a utilização de herbicidas em plantios, que agiam, assim, como substitutos ao trabalho manual do homem no campo.

O centro espírita tinha suas atividades incompatíveis com o nível da nova demanda social da comunidade. A obra sentiu a necessidade de expansão para que assim atingisse uma parcela mais significativa do povo do distrito. A solução foi novamente apelar para instituições financiadoras de obras sociais. Everaldo estava inseguro e cético quanto ao pedido de auxílio a princípio, acreditando que sua requisição por verbas seria rapidamente descartada pelo banco. Com alguma relutância, ele por fim aceitou solicitar ajuda para obtenção de recursos para o Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

O banco considerou a requisição de fundos para o centro, e, após um exame mais acurado do pedido, o mesmo foi aprovado. Acanhado em pedir uma quantia realista, pois temia a reprovação do pedido, Everaldo só o fez após a instrução dos próprios técnicos do banco, os quais o incentivaram a

realizar um orçamento mais próximo à realidade, dizendo que assim aumentariam suas chances de obter o financiamento.

Após o crescimento das iniciativas, bancado pelo financiamento obtido pelo BNDES, surge a preocupação com a sustentabilidade econômica das ações. Dez anos mais tarde a obra social já atingia um público bem maior que o inicial. A escola, que começou com 58 alunos, já contava com 155. A gestão dos recursos da organização teve de ser bem moderada, pois o capital advinha para ajudas pontuais que demandavam a realização de projetos de planejamento para sua obtenção, como, por exemplo, a construção da quadra de esportes ou a construção de novas salas. Sentiu-se, então, a necessidade da criação de um meio interno que garantisse recursos de forma constante para manter as atividades realizadas pelo centro de forma que não se dependesse tanto dos meios burocráticos e políticos.

Com esta finalidade, foram propostos modelos de negócios pelos técnicos do BNDES, que se tornaram bastantes próximos aos participantes da obra social realizada pelo centro espírita. Depois do descarte de diversas possibilidades surgiu um negócio que apeteceu aos gestores do centro: baseado na experiência de sucesso, realizada pela Irmã Dulce na cidade de Fortaleza – CE, começaram as obras para a Padaria e Confeitaria “Pão da Vida”.

O capital para o início das obras adveio das economias realizadas dos recursos do BNDES obtidos para a ampliação da obra social, porém ainda havia a necessidade de se captar mais para atingir a quantidade total necessária para a construção e compra dos insumos para iniciar a produção na padaria. Novamente, então, Everaldo começou a enviar os projetos, solicitando ajuda de várias instituições. Porém, em uma dessas tentativas, obtiveram retorno do Consulado Britânico que forneceu a quantia de R\$ 13 mil, dinheiro esse que serviu apenas para aquisição do terreno. Em um segundo momento, eles enviaram outra proposta para a associação VITAE (Associação de Solidariedade e Desenvolvimento Internacional), pedindo o valor de R\$ 10 mil para então construir o espaço. Ao invés de conseguir apenas a quantia solicitada, receberam R\$ 80 mil, o que foi mais que suficiente para dar início à construção da Padaria.

Em 2000 terminaram as obras da padaria, mas a inauguração só se deu em meados de 2001. Foi necessário esse intervalo por falta de capacitação das pessoas que trabalhariam nos cargos técnicos da padaria. Portanto, primeiro houve uma procura de cursos que capacitassem padeiros e confeiteiros para o negócio. Após encontrar cursos para esses fins em organizações como SEBRAE e o SENAI, foram escolhidos dois ex-alunos que muito se destacaram na escola Allan Kardec para aprender o ofício.

Após essa capacitação, um grupo de 10 homens de Oiticicas ajudou no trabalho cotidiano, que nos dois primeiros anos foi muito intenso, já que o negócio ainda estava desenvolvendo sua estrutura. Nessa época eles moravam na padaria, em um quarto aos fundos, pois não havia ainda horário certo para sair. Trabalhavam de acordo com a necessidade.

Os recursos adquiridos na padaria proporcionaram uma ajuda maior para manter as crianças na escola e desenvolver um maior crescimento nas atividades. Com o decorrer do tempo, o espaço inicial tornou-se pequeno devido ao sucesso do negócio. Em vista disso, foi necessário buscar um lugar maior - o Casarão - onde a padaria está instalada na atualidade. Fizeram um empréstimo e reformaram o local, e a partir daí a situação passou a melhorar. Cada equipe agora trabalhava no seu horário certo - 8 horas diárias - o que fez com que fosse necessário contratar mais gente para trabalhar e dividir essa equipe em duas.

Segundo um antigo funcionário da padaria, Francisco Magalhães (Bier), essa trajetória foi um aprendizado muito grande, o vínculo de amizade que se estendeu entre os funcionários proporcionava entre eles uma relação que ia além de qualquer trabalho comum, eram de fato comprometidos com os ideais da organização e queriam vê-la crescer.

#### **4. ATIVIDADES ATUAIS**

A obra realizada pelo centro se desdobra em dois principais ramos, sendo estes o Apoio Socioeducativo e Sociofamiliar. Através dessas duas vertentes a entidade atua diretamente com as famílias de Oiticicas, buscando proporcionar-lhes melhores condições de vida através de uma ampla gama de ações desenvolvidas com este fim.

##### **4.1. Escola “Allan Kardec”**

A ação conta atualmente com 120 crianças que vão dos 6 aos 14 anos de idade, divididas em 4 turmas. Hoje, seu papel é auxiliar as crianças nas tarefas dadas pela escola regular, visto que os pais muitas vezes não possuem conhecimentos suficientes para auxiliar o filho, devido à falta de escolaridade. Dessa forma, as crianças possuem alguma outra ocupação no seu dia-a-dia, além participarem das demais programações fornecidas pelo centro, como: oficinas de recreações, gincanas educativas, cursos, incentivo à arte e cultura, práticas esportivas, entre outras atividades.

Para execução desse trabalho, a obra conta com a ajuda da coordenadora pedagógica Silvia Maria Félix, que juntamente com outras quatro monitoras e voluntárias assumem comando das atividades da escola. Trabalham também com dinâmicas, utilizando as músicas como tema principal, para procurar criar um ambiente mais divertido, incentivando a internalização de valores éticos entre as crianças.

#### **4.2. Plano de Qualidade de Vida (PQV)**

A preocupação não se limita apenas a atender às crianças, mas juntamente com elas acolher toda a família. Para que isso ocorra, a equipe do centro possui várias frentes de atuação buscando prestar ajuda e proporcionar melhorias às famílias. Os projetos foram elaborados através do contato com o Lar Fabiano de Cristo, uma instituição filantrópica de atendimento à família em situação de vulnerabilidade social extrema, atuante em diversos estados brasileiros, que apoia iniciativas alinhadas com sua missão de promoção social. Com o amparo desse parceiro, o centro espírita adaptou o programa à realidade de Oiticicas, promovendo, assim, apoio as necessidades básicas e um acompanhamento durante toda fase que a família se dispõe a estar envolvida nos projetos.

O PQV é o método aplicado como atendimento Sociofamiliar, que conta com medidas a serem desenvolvidas em curto, médio e longo prazo (um, três ou cinco anos, respectivamente). A partir deste ponto são identificadas quais as situações de risco as famílias estão vivenciando e verificadas quais ações que podem ser tomadas para sanar essas lacunas.

Durante uma visita à domicílio, famílias que se interessam em participar preenchem um formulário contendo seus dados e demais informações que possam caracterizá-las. Esse trabalho é realizado por Adriana Pereira de Brito, funcionária do centro espírita que trabalha exclusivamente nesse trabalho, e Luzia de Brito Carneiro, prima de Everaldo que desempenha diversas funções na obra do centro. As duas revezam nas visitas e são assistidas ora por Pedro Nogueira (Seu Pedro), presidente do centro, e ora por Seu Licurgo Montenegro, que após aposentar de seu trabalho como professor universitário em Fortaleza, optou por mudar para Viçosa do Ceará, onde passou a atuar como voluntário no projeto. Através do contato com a estrutura habitacional dos beneficiários, o centro faz uma avaliação da situação da família e decide quais procedimentos devem ser aplicados para melhorar as condições de vida da família.

Dentro do Plano de Qualidade de Vida, está incluído o DHD - Desenvolvimento de Habilidade Doméstica - onde, após a verificação de como se encontram os lares, as mulheres vão até o centro e são instruídas com noções básicas sobre a limpeza, higiene e organização do lar em geral.

O ponto chave dos trabalhos sociais do centro é a inserção das famílias como atores de seu próprio aprimoramento, pois através da proximidade dos projetos com seus beneficiários e por meio de uma atuação participativa destes é possível compreender de modo mais substancial a realidade da comunidade. É em torno desta consciência que é trabalho o PQV. A partir do momento em que a família participa, é realizado um cadastro de todos os membros, e, para cada um é designada alguma atividade fornecida pelo centro. Dentro desse campo de atividades, além do complemento escolar, outras iniciativas de caráter assistencial são fornecidas para a comunidade: oficinas profissionalizantes, onde as mulheres podem adquirir a oportunidade de aprender algum ofício e então gerar renda para suas famílias; bazares beneficentes também são realizados, neles o centro recebe, por meio de doações, bens como roupas, calçados, utensílios domésticos e entre outros, para serem adquiridos pela comunidade por um preço acessível a todos.

Essas atividades auxiliam no combate à ociosidade, colaborando, também, na melhoria das condições de vulnerabilidade social. Isso se dá, pois as atividades oferecidas ocupam o cotidiano dos indivíduos participantes em ações que promovem um desenvolvimento familiar sustentável, não possuindo somente cunho assistencialista.

Consultando a própria ficha de inscrição da família, há um espaço reservado para registrar todos os momentos de visitas, doações ou qualquer outro tipo de atividade realizada. Após a consulta à ficha, há a verificação se é necessário realizar uma nova visita, para acompanhar a realização das metas estabelecidas e tratar sobre outros assuntos que tanjam a atuação do centro, como o convite às reuniões sociais realizadas quinta feira e verificar o motivo de uma quantidade de faltas muito numerosas de alguns alunos.

As visitas ocorrem preferencialmente pela parte da manhã. Nem sempre as casas das famílias inscritas no programa são próximas do lugar onde se localiza o centro. Assim, é necessário um transporte para conduzir os voluntários e para isso utilizam ora a Kombi doada pela Associação Pró Vida ora a camioneta de Seu Licurgo, que se voluntaria semanalmente ao serviço. Ao chegar, o tratamento é sempre como o esperado do povo da região: extremamente cortês e agradável.

Essas visitas consistem inicialmente em constatar qual situação a família está vivenciando, e após essa verificação, apontar as ações necessárias para o desenvolvimento familiar. Depois de certo tempo já em constante participação do PQV, as visitas se tornam necessárias mais no que diz respeito a

averiguação dos resultados do trabalho do centro. E se este não for positivo, encontrar outra forma de solucionar essa questão.

O trabalho desenvolvido pelo centro e averiguado durante diversas das visitas é sempre percebido como positivo. Sr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes, uma beneficiária, valorizou em seu discurso a orientação e os conselhos que os coordenadores e voluntários do centro lhe transmitem nas reuniões sociais que frequenta com a família. Outra beneficiária, Da. Maria Santa, nos relata de uma ocasião em que Everaldo cedeu seu carro particular para que ela fosse levada a um procedimento médico em Fortaleza - CE, que foi fundamental para sua saúde: “Everaldo é igual um pai pra gente. O que a gente precisa ele ajuda.” - diz.

A relação entre o centro e a família se dá em diversos níveis. Seja na compra de remédios, na doação de alimentos, ou até mesmo em uma simples visita pra conversar e saber como estão. Esse ato não é puramente assistencialista, visto que as famílias beneficiadas recompensam com trabalhos domésticos e se comprometendo a realizar as metas estabelecidas no PQV em troca da ajuda recebida.

#### **4.3. Alcoólicos Anônimos**

A grande produção dos alambiques e a ociosidade gerada pelo desemprego, evasão escolar e a falta de oportunidades de cultura e lazer aumentam a propensão ao alcoolismo dos jovens e dos pais de família em Oiticicas. Não havia iniciativa que estivesse batalhando diretamente para reverter essa realidade, então o centro criou grupo de AA “Luz da Sabedoria” para atender a região.

As reuniões ocorrem às quintas-feiras durante a noite, numa sala dentro do próprio centro espírita. A programação conta com projeção de filmes, debates sobre assuntos como sexualidade, drogas entre outros. Não existe nenhuma liderança que tome a frente e assuma o direcionamento do trabalho. A ideia é que todos se sintam na mesma condição e, assim, atinjam o mesmo ideal: o de abster-se do uso de bebidas alcoólicas.

O número de participantes é pequeno frente à quantidade de pessoas afetadas por esse problema, pois a grande maioria não se prontifica a adotar um novo comportamento para suas vidas. Mesmo cientes das consequências da ingestão de bebidas alcoólicas, a falta de interesse ainda é grande. Isso se dá em parte pela facilidade em se adquirir bebidas alcoólicas. É corriqueiro encontrar a cada esquina um botequim ou uma “bodega” que as vendam por um preço bastante acessível.

#### 4.4. Padaria e Confeitaria Pão da Vida

A padaria se localiza em uma das praças da região central de Viçosa do Ceará. A fachada ainda está descolorida: os recursos escassearam e a padaria teve que começar suas atividades para ajudar nos custos da reforma para assim já aproveitar a localização do casarão, superior frente à antiga. O espaço ocupado pela padaria é maior que qualquer outra casa ou negócio naquela praça, possivelmente tem um das maiores estruturas da cidade. O acesso se dá por diversas portas, desde a esquina, seguindo os traços arquitetônicos típicos da cidade. Ainda não há, porém, aproveitamento de todo o espaço, devido às obras que vem sendo realizadas. Contudo, o espaço disponível sempre é suficiente para atender a demanda do cliente que buscam permanecer ali.

Além do *mix* de produtos típicos de uma padaria comum, do serviço de café e preparação de lanches, a Pão da Vida conta com um cardápio com opções para o jantar, como beirutes, pizzas e uma vasta diversidade de sucos naturais para acompanhar. A inovação desse modelo de negócios surge da ausência de opções que forneçam algum tipo semelhante de serviço, tornando-se, desta maneira, uma das opções de maior qualidade dentro do município.

As receitas obtidas com a empresa são usadas prioritariamente para arcar com os custos e despesas da padaria, em seguida os lucros são utilizados em investimentos para melhorar as operações e aumentar a produção, com o intuito principal de manter a sustentabilidade do negócio frente à obra desempenhada pelo centro. Do restante é retirado o valor correspondente a principal contribuição que o centro espírita recebe para realizar seus trabalhos de assistência à comunidade. Junto a essa contribuição o centro espírita também recebe uma contribuição mensal de 3.000 reais do Lar Fabiano de Cristo, também espírita e que realiza um trabalho semelhante ao do Pobre de Deus, instituição descrita como coirmã do centro espírita “O Pobre de Deus” e que patrocina organizações que tenham o caráter de desenvolvimento de seu modelo de promoção social, como é o caso do centro. Tal modelo tem o foco na família como um todo e não só no indivíduo, procura atuar em casas onde vivam pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza e através da suplantação de quatro tipos de miséria: material, intelectual, moral e espiritual.

Ainda que a destinação dos recursos e o propósito da padaria seja o sustento da obra social desenvolvida em Oiticicas, a solidariedade não é o principal diferencial para os clientes. A alta qualidade dos produtos e do serviço torna a padaria um dos principais pontos de referência em gastronomia e espaços de lazer para as famílias, sendo atrativa sem depender de um discurso que apele a contribuição gerada pelo cliente a obra social do centro espírita.

Everaldo conta que apesar de haver diversos meios de tornar o negócio mais rentável e ter consciência que existem diversas falhas de gestão do ponto de vista técnico, não é a meta principal saná-las. A padaria preocupa-se mais com a coerência frente à obra como um todo do que propriamente com a lucratividade. O tratamento dos funcionários, por exemplo, é uma das maiores preocupações da administração. Outra ação, tomada para que se mantenha a integridade da obra social, foi a de não se vender bebidas alcoólicas no ambiente, ainda que tivesse sido sugerido que se vendesse vinhos (que não tem uma imagem tão pesada e nem uma concentração tão alta quanto à cachaça dos alambiques da cidade), mas a ideia foi rejeitada em face da iniciativa de “Alcoólicos Anônimos”, que é desenvolvida pelo centro espírita no espaço da Escola Allan Kardec.

#### **4.5. Marcenaria**

Aos fundos do centro espírita funciona uma marcenaria, criada em 1992, inicialmente para servir apenas à comunidade de Oiticicas. Hoje ela está arrendada para quatro famílias que utilizam do trabalho para gerar renda para sustento próprio, sendo que o centro arca com os custos como energia elétrica e demais subsídios para executar o trabalho. Também é responsável em fabricar os móveis que vão para a padaria, e caso também haja alguma família necessitando de algum material para sua casa, a marcenaria fornece o produto, desde que a família possa pagar tal feito, realizando algum tipo de trabalho voluntário no centro.

Há também a possibilidade de que se algum pai de família ou jovem demonstrar interesse em aprender o trabalho, ele pode se profissionalizar na atividade através da ajuda dos funcionários mais antigos que já dominam bem o serviço. Porém, observa-se que não há tanta procura ou interesse dos moradores em atuar nessa área. Existe uma grande dificuldade em adquirir material para executar o trabalho, que normalmente se dá por meio de doações de madeira apreendida ilegalmente pelo IBAMA. Segundo nos foi informado por Vicente Paulo da Silva, um dos marceneiros, essa madeira, em sua maioria, já é antiga. O IBAMA espera envelhecerem bastante pra só depois doarem, o que prejudica na hora de fabricar os móveis por nem sempre ser possível aproveitar todo material.

#### **4.6. Sítio “Estrada de Damasco”**

O Sítio “Estrada de Damasco”, de propriedade do centro espírita, se localiza na Vila de Oiticicas, bastante próximo à área central do distrito, e conta com uma fábrica de biscoitos de polvilho, cultivos de

temperos e frutas, cercados para a produção semi-intensiva de ovinos e um chiqueiro pequeno, mas bem estruturado, aonde são criados suínos para a venda. Ele é responsável por grande parte dos insumos utilizados nos produtos da padaria e também na preparação das merendas escolares para a Escola Allan Kardec e para a refeição dos voluntários.

Próximo à entrada existem pilhas de madeira, doações do IBAMA, advindas de extrações ilegais na região. Como o trabalho do centro já é de conhecimento desta instituição, este material é destinado para o centro e empregado na melhora das condições de moradia das famílias e como matéria prima das atuais reformas do Pão da Vida. Sempre mantendo controle do uso da madeira, como o IBAMA exige, para que nada seja desviado ou que o benefício e imagem da obra social sejam prejudicados.

A administração do sítio e de sua produção é de responsabilidade principal da D.<sup>a</sup> Luzia de Brito Carneiro, possuindo apoio significativo do Sr. Francisco, caseiro encarregado. Porém o crescimento da padaria fez com que Luzia fosse mais necessária lá. Dessa maneira as operações no sítio tiveram de ser diminuídas em detrimento do desenvolvimento da Padaria.

O sítio gera renda para as famílias envolvidas diretamente com seu manejo e barateia o preço da matéria-prima dos produtos da padaria, pois uma parte significativa dos produtos finais é elaborada com a sem se fazer necessária a compra de insumos de fornecedores externos. Assim capital que seria mandado para fora da cidade é usado para manter o trabalho do sítio, auxiliando no desenvolvimento regional.

#### **4.7. O centro espírita e a prefeitura**

Os projetos do Centro Espírita atualmente não contam com apoio da prefeitura. Em alguns momentos se criaram parcerias. Destas, uma das mais duradouras diz respeito à obtenção de recursos para a escola, quando ainda havia o ensino formal. O auxílio vinha por meio do envio de merendas e de pessoal (professoras bancadas pela prefeitura).

Segundo os gestores da escola, esta relação era muito difícil de ser mantida: a merenda fornecida muitas vezes estava vencida e estragada; os professores não haviam sido capacitados para lida com as particularidades da realidade das crianças da vila, e era realizada uma cobrança ilegítima para este tipo de parceria, como o impedimento de que se reprovassem alunos e questionamento sobre salário de funcionários.

Os meios pelo qual se é feito a política em Viçosa do Ceará, assim como em outras cidades do interior do estado, é um dos principais fatores que inviabiliza esta parceria e gera o tipo de problema

experimentado pela escola, segundo Seu Pedro, atual presidente do centro espírita. O setor público abriga cerca de 60% do trabalho da cidade, conforme disse Herculano José Davi da Silva, técnico em agropecuária da secretária de desenvolvimento rural, e a grande maioria destas pessoas são empregados diretos da prefeitura.

O poder político municipal é muito forte na região e a efetivação de um laço com a prefeitura não se dá pois os ideais com que a obra social é levada não são compatíveis com as demandas do município. Muitas vezes, segundo os membros do centro espírita, empregados da escola e da padaria são procurados pelo poder municipal e acabam cedendo a trabalhar como funcionários públicos, frente às regalias, o salário e o medo de se opor à prefeitura. A procura de profissionais, advindos da obra social do centro espírita gerava grandes dificuldades na mesma. Diversas foram as professoras contratadas pela prefeitura enquanto realizavam trabalhos na Escola Allan Kardec e, com a partida desse pessoal, o centro tem dificuldade em encontrar e capacitar novos candidatos.

Socorro Aragão, secretária da Cidadania e Promoção Social de Viçosa do Ceará e Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), narra a situação da obra social por outra ótica. De acordo com ela, Everaldo, colocado aqui erroneamente como presidente do centro espírita - talvez por ser o iniciador de vários projetos e acompanhar de perto o desenvolvimento de boa parte da obra - deixou de querer ter parcerias com a prefeitura devido a seu posicionamento político contrário ao que é presente hoje na cidade. Socorro disse ainda que nas eleições de 2004 havia boatos de que o ele se lançaria como candidato, e devido por tal motivo não aceitaria recursos advindos da gestão de um partido de oposição. Ademais, a secretária alega que o método de assistência do centro espírita da vila de Oiticicas é arbitrário e os benefícios são distribuídos conforme o gosto dos voluntários, excluindo, propositalmente, uma parcela da comunidade que poderia se beneficiar dele.

O projeto usado por ela como exemplo da forma arbitrária de seleção das famílias foi o da construção de banheiros no distrito, onde houve dois projetos diferentes para benefício da comunidade: um da prefeitura e outro do centro espírita. Embora não fossem obtidos números precisos sobre o orçamento investido pela primeira, 72 banheiros foram construídos em Oiticicas pela iniciativa, enquanto o segundo pleiteou uma verba de um programa estadual da secretaria de infraestrutura para viabilizar a construção. Assim foi obtido um montante de 43 mil reais para a construção de 40 banheiros, quantia essa extremamente escassa para uma obra desse porte. Seu Pedro conta que foi necessário a organização de mutirões das próprias famílias da região e que parte da matéria prima, como areia, fosse captado por responsabilidades das próprias famílias.

O desconhecimento dos recursos alocados pela prefeitura para este fim dificulta uma análise imparcial, mas, de acordo com Seu Pedro, os banheiros construídos pelo município eram de baixa qualidade e Luzia complementa que a maioria já estão acabados, sem condições para uso. Aqueles, observados durante as visitas domiciliares do Programa de Qualidade de Vida, mostram-se muito bem cuidados pelas famílias e funcionais, com caprichos, como azulejos, incomuns às residências da vila.

O método de seleção dos cidadãos beneficiados pelos projetos da prefeitura é dito pela Secretária Socorro como não discriminativo em contraste ao do centro espírita, “se há 60 pessoas sem banheiros numa rua então devemos dar banheiros para as 60”. Porém, os responsáveis pelo projeto do centro espírita alegam que a seleção de casas surge como uma forma da impossibilidade de atender todos, então foram priorizadas as famílias que viviam em situações mais precárias, as quais a construção do banheiro promoveria um impacto mais significativo na qualidade de vida. Se não foi possível atender a todos, visto às restrições orçamentárias para a construção dos banheiros, o centro espírita realizou mutirões com a comunidade para que pudesse atender assim um número muito maior de lares do que se tivesse gastado também com pessoal.

O temor ao governo municipal é algo bastante presente no município. Existe um receio de que se tomar alguma atitude que possa ser vista como opositora à administração o indivíduo poderá sofrer sanções, como por exemplo, o impedimento ao acesso à saúde ou escolas públicas. Seu Pedro diz que famílias em Oiticicas rejeitaram cisternas em suas casas, ainda que precisassem, com medo de que se a mesma fosse aceita isso pudesse ser visto como uma ação contra o município, por se tratar de um programa encabeçado pelo governo federal, partido de oposição ao municipal.

O medo e a forte dependência que os viçosenses possuem da prefeitura trazem algumas características primitivas ao eleitorado. O voto de cabresto é um modelo bastante próximo ao que ocorre na cidade. Tira-se a figura do coronel, que se caracteriza a prática dos primeiros anos da República (LEAL, 1986), e coloca-se um grande empregador da população, que também monopoliza a saúde, a segurança e a educação. Temerosos de perder o emprego ou de sofrer sanções em outros tipos de necessidades básicas, os cidadãos perpetuam o poder do candidato que já se encontra no cargo ou daquele apoiado por este.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Espírita O Pobre de Deus, ao longo de seus 22 anos de existência, foi capaz de gerar uma melhoria na qualidade de vida de uma parcela significativa do povo do Vale do Lamedouro, e em especial da Vila de Oiticicas. Esse trabalho se tornou de grande importância para a comunidade, devido a ausência de projetos que desempenhem atividades semelhantes nessa região. Dessa forma, a grande amplitude da obra social, que cobre desde apoio escolar aos pequenos, até mesmo as noções de higiene às mães e Alcoólicos Anônimos para os pais, é fundamental para que o trabalho tenha maior impacto nas famílias e assim apresentar bons resultados. Estes diversos projetos não seriam possíveis de serem realizados caso não contassem com colaboradores que se prontificam a dispor do seu tempo em prol de ajudar nessa causa, realizando acompanhamento direto às famílias, por meio das visitas periódicas constantes, para que se constate se a melhoria está sendo efetivada e observar necessidades que ainda não tenham sido sanadas.

As atividades desempenhadas pelo centro buscam também reduzir a ociosidade que assola a vida dos jovens e adultos, procurando também educá-los e conscientizá-los para que haja a redução dos três principais agentes que geram vulnerabilidade social na região: as drogas, o jogo e a desestruturação familiar. As iniciativas do centro contam com o apoio de pessoas como Seu Pedro, Everaldo, Luzia que vivenciam a realidade sofrida dessa comunidade e foram capazes de idealizar e sustentar esses trabalhos, melhorando a vida desse povo, e tantos outros, como Seu Licurgo, Adriana, as professoras da Escola Allan Kardec, os trabalhadores da padaria e do sítio e os próprios moradores que se envolvem no projeto atuando intensamente se comprometendo com a comunidade em favor do melhoramento de toda essa gente.

Tamanha singularidade nessas pessoas que norteiam as atividades do centro também pode ser vista como uma ameaça às iniciativas atuais quando consideradas em longo prazo, gerando risco para a continuidade da obra social. Everaldo, como expoente desse indício, gere muitas áreas importantes para o funcionamento do centro, como a administração financeira da padaria, a instituição de diversas parcerias (BNDES, Associação VITAE, Lar Fabiano de Cristo, Secretária de Infraestrutura do Estado do Ceará, etc.), prospectando patrocinadores, e realizando a parte burocrática de diversos projetos. Se eventualmente ele tiver de se afastar dessas atividades, o centro teria complicações em manter o funcionamento destas, visto que estes trabalhos são realizados unicamente pelo gestor e não existe substituto algum atualmente, assim, isso dificultaria a continuidade. Por haver um enorme déficit de pessoas que possam liderar algumas estruturas do centro, hoje muitas destas estão funcionando abaixo

do potencial instalado, como é o caso da Fabrica de Biscoito de Polvilho, que em outras épocas produzia em maior escala para atender não somente a padaria, mas também outros estabelecimentos de Viçosa.

Também é difícil a obtenção de recursos para o centro manter as práticas sociais. Os meios de financiamento destas demandam uma carga burocrática que torna o contato com os credores difícil e vagaroso, e, por outro lado, a demanda por ajuda na comunidade é constante e crescente. A relação com a prefeitura, da mesma forma, é conflituosa. A necessidade daqueles que lá se encontram de se manter no poder foi sempre colocada pelos membros do centro espírita como a grande barreira que impedia que o governo do município auxiliasse o centro e ainda fizesse com que algumas das iniciativas deste fossem sabotadas por aquele.

Encerradas essas parcerias com a prefeitura e procurando alternativas à busca de financiadores foi criada então a Padaria e Confeitaria “Pão da Vida”, uma forma inovadora de geração de recursos para sustentar a obra social. Ainda que atualmente os recursos gerados pela padaria não sejam suficientes para arcar com todos os custos provenientes da atuação do centro espírita em Oiticicas, os gestores preveem que com o crescimento e a estabilização do negócio, este seja capaz de gerar um capital suficiente para bancar todas as atividades da obra social e expandi-la no longo prazo para assim trazer uma melhor condição de vida para uma parcela cada vez maior de famílias.

## **6. CONCLUSÃO**

O modelo de atuação desenvolvido pelo Centro Espírita inova pela maneira que sustenta financeiramente suas atividades. A padaria, a fábrica de peta e o sítio são exemplos de estruturas geradoras de recursos para manter ativos os serviços de assistência social para a comunidade de Oiticicas e ainda gera empregos para pessoas do distrito. A necessidade de criação de tal modelo também revela a escassez de apoio público para o centro, visto que não foi possível sustentar uma parceria duradoura com o governo municipal para auxiliá-los nos projetos sociais. Todavia, a diversidade de ações, somada a proximidade dos voluntários à realidade dos beneficiários, faz da obra social um trabalho capaz de melhorar substancialmente as condições de vida na comunidade.

Próximos estudos dirigidos à essa comunidade poderiam verificar se o trabalho do centro oferece potencial para a autonomia dos beneficiários ou, ao contrário, criam um perfil de dependência dos serviços sociais. A relação com a prefeitura também pode ser olhada em profundidade maior, já que existe um embate entre o trabalho do centro e a força política local, o equilíbrio dessas duas forças pode beneficiar a comunidade como um todo.

## 7. REFERÊNCIAS

CAIXA. *Caixa – Bolsa Família*. Disponível em: <http://bit.ly/cM2fdk>. Acesso em 27/set/2012.

IBGE, Cidades@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 07/mai/2012.

LEAL, Vitor Nunes, *Coronelismo, Enxada e Voto*, São Paulo: Alfa-Ômega, 1986.

SIBEC. *Consulta Pública Bolsa Família – Consulta de Benefícios no Município*. Disponível em: <http://bit.ly/SfaeI>. Acesso em 27/set/2012.